



FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

COLVARA, Naira Brasil¹

Resumo: O presente texto apresenta o resultado de uma discussão sobre a (não) aprendizagem dos alunos no ensino fundamental. O debate aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental Eliza Brum de Lima, na semana de estudos em que participaram professores de todas as áreas, dos anos iniciais e finais, funcionários e gestores. A pauta focalizou que, apesar dos esforços da equipe de trabalho, poucos resultados se concretizavam no cotidiano escolar. Crianças e jovens afastados do compromisso com o próprio desenvolvimento e com dificuldades de aprendizagem. Para iniciar a conversa foi lido um texto destacando os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos. Os presentes colocaram várias questões que são apresentadas neste artigo. Para cada fala dos atores educacionais foi trazida uma colocação dos autores e pesquisadores em educação, partindo da teoria, estabelecendo relações com a prática e teorizando novamente. Assim se efetiva a formação continuada de que tanto se fala. As ideias dos professores foram reafirmadas pelos autores : os fatores associados à aprendizagem dos alunos são inúmeros e estão interligados.

Palavras-chave: Aprendizagem. Comprometimento. Condições de trabalho. Comunidade.

Abstract: This paper presents the results of a discussion on the (non) student learning in elementary school. The debate took place at the State Elementary School Eliza Brum of Lima, in the week of studies involving teachers in all areas of the initial and final years, employees and managers. The agenda focused on that, despite the efforts of the work team, few results materialized in everyday school life. Children and young people away from the commitment to their own development and learning difficulties. To start the conversation was read a text highlighting the factors that affect student learning. Gifts raised various issues that are presented in this article. For each line of educational actors was brought a constellation of authors and researchers in education based theory, forging links with practice and theorizing again. So effective is the continuing education of so much talk. Teachers' ideas were reaffirmed by the authors: the factors associated with student learning are numerous and interconnected.

Key Words: Learning. Commitment. Working conditions. Community.

Introdução

Incomodados com os resultados das avaliações externas, os gestores e grupo de professores e funcionários da Escola Estadual de Ensino Fundamental Eliza Brum de Lima reuniram-se numa jornada de estudos com o objetivo de apontar possíveis fatores que estão

¹ Educadora e Vice-Diretora da Rede Pública Estadual de Ensino, naira.brasil@hotmail.com



ligados à (não) aprendizagem dos alunos do ensino fundamental e propor alternativas de trabalho e metas a serem atingidas.

As buscas são constantes, mas os resultados positivos não aparecem. A tão sonhada qualidade na educação e o pleno desenvolvimento do sujeito ainda estão distantes, pois é realidade das escolas de um modo geral a repetência (e por isso a distorção idade/ano), a evasão, os conhecimentos insuficientes para a série/ano.

Os documentos escolares propõem a formação de um sujeito crítico e criativo, que saiba trabalhar em grupo, sendo colaborador, responsável e que saiba agir com responsabilidade e pensando no bem comum. Realmente, a sociedade da informação requer um indivíduo que tenha iniciativa e que saiba resolver problemas pontuais. Mas as práticas pedagógicas muitas vezes são arcaicas, motivadas por uma visão conservadora, aplicada à sociedade industrial.

Segundo Heloísa Lück (2006), a tarefa escolar é especial e requer de seus profissionais o comprometimento com os resultados sociais de seu trabalho. Para tal não basta a especialização na área de atuação, mas a constante preocupação e transformação do modo de ser professor e de fazer educação.

A aprendizagem dos alunos

São muitos os fatores que interferem no desempenho do aluno em sala de aula. Seu nível de conhecimento é verificado nas avaliações como IDEB, por exemplo, que oferece um diagnóstico amplo, possibilita a escola a tomar consciência de sua posição em relação às demais, oportunizando proposta de ações para superação de limites. Abre espaço para discussão de procedimentos para evitar evasão e repetência e ainda a defasagem idade/ano.

Os professores da escola de atuação apontaram como elementos preponderantes no (in)sucesso do aluno os seguintes pontos:

1. Clima favorável: manter bom relacionamento da equipe de trabalho com os pais e alunos e também entre alunos e professores. O diálogo deve ser constante. Anderson Moço (2009) aponta que é necessário construir um ambiente cooperativo, no qual os alunos tenham voz, sejam respeitados e respeitem seus pares pois um clima favorável combate a indisciplina. É preciso garantir cotidianamente um ambiente de dignidade e integridade nas relações. Aproveitar os conflitos entre os próprios alunos para questionar, analisar e negociar soluções justas. O educador deve ser honesto, não agir no improviso, reconhecer sentimentos e orientar comportamentos como também acreditar que o problema é dos envolvidos. Enfim, ser um mediador. Um clima agradável, em que haja emoções positivas ativam o cérebro, [...] “facilitando a armazenagem de informações e o resgate das que estão guardadas.” (GENTILLE, 2005, p.55)
2. Ambiente físico agradável e adequado, com espaços diferenciados: uma boa infraestrutura física com pracinha, sala de leitura, sala digital, área de lazer com mesas e bancos, quadra esportiva adequada e local para eventos motiva à participação. Os educadores afirmam que esta questão depende mais da mantenedora, mas ao gestor cabe a aplicação adequada dos recursos, ouvindo os



membros dos colegiados a respeito das necessidades da clientela e também dos seus anseios.

3. Metodologia eficaz: com projetos interdisciplinares, uso da Tecnologia da Informação e Comunicação, passeios culturais, jogos, trabalhos em grupo, pesquisa, apresentações artísticas na escola com a participação da comunidade e incentivo à formação do leitor. Em Polato, Santomauro e Ratier (2008) tem-se a explicação de que para o aluno buscar conhecimento, ele precisa desenvolver habilidade de leitura e interpretação, além da pesquisa e do estudo independente. Acrescenta que a leitura vai além da decodificação. É antes de tudo compreensão e envolve a leitura de palavras, de histórias, de mapas, de práticas corporais e a interpretação de imagens.

Diferentes modalidades organizativas do espaço e tempo escolar podem propiciar uma aprendizagem mais significativa: atividades permanentes com intuito de formar atitudes e hábitos, como a leitura em sala por exemplo e os projetos interdisciplinares que culminem com um evento.

4. Material didático adequado: jogos, mapas, fantoches, material esportivo, livros de literatura infantil, juvenil e adulto: tudo isto há na escola, mas nem todos os professores fazem uso. Também é importante o aproveitamento dos livros didáticos e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Bom lembrar que o material didático deve estar adequado a quem ensina, a quem aprende e ao conteúdo.
5. Acompanhamento familiar: as famílias comparecem à escola quando chamadas, aceitam as colocações dos professores, mas há preocupação com o comportamento e nem tanto com a aprendizagem, responsabilidade na entrega de trabalhos e a preparação para uma vida cidadã.
6. Projeto Pedagógico adequado à realidade da comunidade escolar, conhecido e elaborado por todos: sendo revisto para acrescentar os projetos inovadores e estudado todos os anos, apresentado para professores novos na escola e para os pais e funcionários. Segundo Briza (2005) a proposta pedagógica formaliza um compromisso assumido por toda comunidade escolar e concretiza-se num bom planejamento. Ele é o plano de ação que leva a escola a atingir suas metas num determinado tempo. Elaborar o PP é uma oportunidade para definir o currículo e organizar o tempo e o espaço de acordo com as necessidades de ensino de cada escola.
7. Qualificação e motivação do professor: busca na formação continuada em cursos e seminários ofertados por diferentes instituições e também pelo Serviço de Supervisão Escolar durante o ano letivo. Na Escola Eliza Brum de Lima já foi feito convênio com universidade e outras parcerias que possibilitaram a troca de experiências e o estudo de novas metodologias. A inovação motiva o professor e onde a emoção está presente há concentração e mobilização para novas propostas.



8. Merenda de qualidade: os educadores apontam que o cardápio enviado pela Coordenadoria Estadual de Educação é balanceado, mas não oportuniza variedade. Mesmo assim a merenda é um forte atrativo para a assiduidade de alguns alunos.
9. Tempo bem aproveitado: a responsabilidade maior em relação a este aspecto fica a cargo dos professores, já que são eles que conduzem e planejam o oferecimento destas e não daquelas atividades e/ou trabalhos em sala de aula. O tempo escolar é definido por carga horária, de acordo com a legislação, prevista no Regimento Escolar e deve ser produtiva.

Na discussão com as educadoras foi ressaltado a interdependência de todos os fatores aqui expostos e nota-se como são incômodos e o quanto concretizam um sentimento de frustração no corpo docente da Escola. Os esforços feitos pelo grupo não estão garantindo aquele desenvolvimento pleno colocado nos documentos escolares. Naisbit e Aburdene (1987 apud LÜCK, 2006, p.18) observam que há uma grande defasagem entre a educação e as necessidades da sociedade atual. Ainda educa-se para uma sociedade industrial focada na força de trabalho, ao invés de trabalhar as competências e habilidades que a era da informação exige. Atividades são realizadas por máquinas, mas para projetá-las são necessárias cabeças pensantes, pessoas posicionadas, capazes de resolver problemas, criativas e colaborativas.

Além destes fatores apontados pelo grupo, podemos citar outros fatores abordados por Buchmann e Hannum (2001 apud FREITAS; SOUSA 2009, p. 134): escolaridade dos pais e renda familiar, recursos e infraestrutura física da escola, atuação dos docentes e as políticas educacionais.

Esses fatores mostram características relacionadas à realidade da escola, suas condições físicas, coordenação pedagógica e nível de qualificação dos professores; à família, seu nível de escolaridade, presença e acompanhamento da vida escolar dos filhos bem como a interação com a instituição; singularidade do próprio indivíduo, as idiosincrasias influenciam na sua vida escolar.

Segundo Lück (2006), as escolas urbanas e centrais apresentam melhores resultados que as rurais e de periferia, cujas condições sócio- econômicas são piores, a estrutura física, os materiais são deficientes e a formação profissional fica a desejar.

Existem também dimensões que precisam ser relacionadas: cognitiva, psicopedagógica, institucional e sociocultural por exemplo. Se o aluno fracassa, as causas podem ser diversas: a sua condição pessoal que dificulta a aprendizagem; condições familiares que apresentam forças contrárias aos modelos que a escola quer fortalecer. Ainda segundo Lück (2006) a participação do aluno na obtenção da renda familiar e o subemprego deste grupo levam os sujeitos ao desinteresse pelo trabalho escolar que aí está. Educadores, gestores, poder público devem manter-se atentos e levar em conta tais visões, dimensões e fatores.

Já, Soares, César e Manbrini (2001 apud FREITAS; SOUSA, 2009, p. 134) concluem em seus estudos que os fatores escolares se mostram suficientemente elevados para provocar determinadas mudanças no percurso acadêmico do aluno. Heloísa Lück (2006) reafirma a ideia com as seguintes palavras: “ Quem assume um trabalho profissional na educação, adota, como princípio de ação, um compromisso social.” Em Vichessi (2009) tem-se a advertência de que a escola é um espaço propício a vivência de relações interpessoais e que a indisciplina



está relacionada à atuação docente inadequada: “ A autoridade do professor perante a classe só é conquistada quando ele domina o conteúdo e sabe lançar mão de estratégias eficientes para ensiná-los.” Evidencia-se nestas palavras o comprometimento do educador.

Soares (2007 apud FREITAS; SOUSA, 2009, p. 135) discute fatores associados ao desempenho escolar, classificando-os da seguinte maneira:

1. Fatores básicos: estão associados aos aspectos abaixo:
 - a) Nível socioeconômico da família em função dos níveis de desigualdade de renda;
 - b) Informações que possibilitem adequada caracterização da trajetória escolar do aluno;
 - c) Sexo;
 - d) Raça/ cor do aluno;
2. Fatores pessoais: desempenho prévio, motivação e atitudes sobre a escola estão ligados aos resultados cognitivos dos estudantes;
3. Fatores familiares: capital cultural familiar, como estruturas mentais e intelectuais, linguagem e cultura geral que, disponibilizados pela família do estudante, contribuem e refletem em seus bons resultados nas avaliações educacionais;
4. Fatores escolares: engloba elementos variados:
 - a) Gestão escolar: exige objetivos claramente definidos e ação coletiva para metas definidas no Projeto Pedagógico;
 - b) Recursos: físicos, didáticos e os demais relacionados à organização do trabalho pedagógico, como o livro didático;
 - c) Projeto Político Pedagógico: instrumento de gestão da escola;
 - d) Ensino: gestores e docentes estarem atentos à gestão ampliada da classe;
 - e) Comunidade escolar: envolve todos os atores e a cultura vivida e criada pela escola.

Importante assinalar que a escola não é o único espaço social de aprendizagem, mas é nela que a aprendizagem deve ser efetivada e com qualidade. A escola tem como característica interligar todos os processos pedagógicos desenvolvidos, para assegurar um ambiente coerente e orientado para garantir a aprendizagem de todos.

Chechia e Andrade (2002 apud FREITAS; SOUSA, 2009, p. 136) enfatizam que nas pesquisas sobre a relação escola – família é reconhecida a importância da participação dos pais na escola. A presença dos pais na vida acadêmica dos filhos constitui um fator fundamental na melhoria do desempenho escolar.

Para elevar o nível de conhecimento escolar é importante mobilizar todos os profissionais da educação, membros da comunidade local e recursos físicos, materiais e financeiros, em benefício de aprendizagens significativas em cada estágio do desenvolvimento dos estudantes. Portanto, eleger um ou dois fatores como causa predominante do fracasso escolar, coloca o educador numa posição conservadora, fechada. Segundo Heloísa Lück (2006), isso evidencia uma ótica negativa, orientada por problemas e não por desafios e pela justificativa de limitações e dificuldades e não pelo empreendedorismo na busca de superação.

Uma educação que instrumentaliza o ser humano ao exercício da cidadania, ao exercício de uma profissão, ao cuidado consigo mesmo e com os seus pares, consciente de sua



contribuição pessoal para o crescimento social contribui enormemente para minimizar as desigualdades sociais que imperam no nosso país.

Por fim, as soluções para os problemas educacionais podem ser encontrados com a colaboração de outras áreas e instâncias fora da escola, mas é a iniciativa dos gestores e dos profissionais que faz a diferença na superação das limitações, reforçando a ideia de que a educação é responsabilidade de todos, conforme a Constituição Federal de 1988.

Metodologia

A formação continuada dos profissionais da Escola Eliza Brum de Lima acontece no início do ano letivo sob a responsabilidade dos gestores, ao longo do ano, de acordo com o interesse e disponibilidade de cada um em eventos organizados por diferentes instituições e no meio do ano, durante uma semana. Os temas são propostos pelos professores e gestores, que organizam formas de estudo e debate. O presente texto revela um estudo feito na jornada pedagógica no final do primeiro semestre do ano de dois mil e treze. A metodologia aplicada foi o estudo de uma pesquisa sobre os aspectos que influenciam o desenvolvimento do aluno, que facilitam e/ou impedem seu sucesso escolar. Em seguida os presentes dialogaram e apontaram dificuldades percebidas em sala de aula e no cotidiano escolar que entravam o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes. No confronto teoria e prática, chegou-se à conclusão que muitos fatores influenciam o trabalho educacional. Eles são interdependentes e ocorrem concomitantemente.

Resultados

Após o estudo e as discussões acerca do tema proposto, o corpo docente, juntamente com os gestores e funcionários da escola sentiu-se motivado a retomar os projetos interdisciplinares nos anos finais do Ensino Fundamental (um por bimestre) e mobilizar recursos disponíveis para formação do leitor apresentando a sacola de leitura para os anos iniciais. Ambas atividades envolveram além do estudante, a família e foram desenvolvidos no segundo semestre, com resultados positivos: maior envolvimento dos alunos nas tarefas escolares, trabalho em conjunto entre os docentes, aprendizagem significativa, interesse pela leitura e comunidade presente no encerramento do ano letivo.

Considerações Finais

Tornar a escola um espaço agradável e de vivências diferenciadas e significativas é o desejo de todos os envolvidos com o processo educacional. A preocupação está em atingir um bom nível de conhecimento para a idade da criança ou do jovem, como também manter a motivação de profissionais, alunos, pais e professores para continuar crescendo. Fazer sonhar e ter uma visão de futuro, para poder preparar-se. Ter a sensibilidade para perceber que esta preparação se dá no presente, e que, portanto, vive-lo com propriedade é importante: cuidar das relações estabelecidas na escola, dialogar, inovar.

Boas práticas pedagógicas que levem a comunidade valorizar os profissionais e tragam para os espaços escolares a família, o jovem desistente e o olhar da sociedade. Que os professores, funcionários, gestores e alunos sintam-se valorizados por toda comunidade, desenvolvendo uma autoimagem positiva, motivando-se para o trabalho. Isto é muito mas,



não é tudo. A superação de alguns entraves na educação depende também das políticas públicas. As escolas tem recebido, por exemplo, um bom acervo bibliográfico, mas falta pessoal nas bibliotecas. Alunos precisam de reforço escolar, mas não há professor para esta tarefa. Especialistas acumulam funções nas secretarias das escolas e a burocracia rouba muito tempo dos gestores.

Apesar de o ensino fundamental apresentar baixa qualidade, conhecimento insuficiente para a idade, repetência, evasão e necessidade de correção do fluxo, a taxa de frequência melhorou muito desde a Constituição/ 1988 e se manteve nos últimos anos. Esse índice poderá melhorar cada vez mais se as práticas forem interessantes, despertarem no aluno o desejo de aprender.

Pelas colocações dos professores, gestores, autores e pelos resultados de pesquisas, pode-se afirmar que todos os aspectos aqui abordados estão interligados, são interdependentes e muito importantes. Eles revelam claramente a realidade da escola. O cuidado com cada um aponta para a melhora no cotidiano do aluno dentro dos muros escolares, para que fora, ele possa fazer a diferença: uma diferença positiva.

Referências

BRIZA, Lucita. Proposta Pedagógica e planejamento: as bases do sucesso escolar. Nova Escola, São Paulo, n. 181, p. 26 – 29. Abr. 2005.

FREITAS, Kátia Siqueira. SOUSA, José Vieira. Progestão: como articular a gestão pedagógica da escola com as políticas públicas da educação para melhoria do desempenho escolar? Módulo X. Brasília: CONSED, 2009.

GENTILE, Paola. É assim que se aprende. Nova Escola, São Paulo, n. 179, p. 52 – 57. Jan/Fev. 2005.

LÜCK, Heloísa. As exigências do novo milênio ao ensino brasileiro. Gestão em Rede, Brasília: CONSED, n. 74, p. 13 – 18. Nov. 2006.

MOÇO, Anderson. Indisciplina: como se resolve? Nova Escola, São Paulo, n. 226, p. 82 – 89. Out. 2009.

POLATO, Amanda. SANTOMAURO, Beatriz. RATIER, Rodrigo. A chave do ensino. Nova Escola, São Paulo, n. 213, p. 44 – 62. Jun./Jul.. 2008.

VICHESSI, Beatriz. O que é indisciplina? Nova Escola, São Paulo, n. 226, p. 78 – 81. Out. 2009.